

**OS MULTIPLOS DESAFIOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR
EM CABO VERDE: Consolidação da Pós-Graduação**

Oziel Duarte Moraes

mestreoziel@gmail.com

Doutorado em Política e Administração de Sistemas Educacionais
UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/BRASIL

Nélida Maria Lima Brito da Graça Moraes

nelidamoraes@gmail.com

UNICAMP - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/BRASIL

RESUMO

Cabo Verde é um país em franco desenvolvimento, e que tem buscado a cada dia superar os desafios impostos pelas mudanças e demandas do Século XXI. A Educação e principalmente o Ensino Superior tem acompanhado este desenvolvimento, e sua contribuição nisso é inegável, conforme mostram os estudos mais recentes, por exemplo (MORAIS, 2014). Contudo, são múltiplos os desafios que as Instituições de Ensino Superior continuam enfrentando na busca da sua consolidação e oferta de um ensino de qualidade em Cabo Verde, principalmente no que se refere à Pós-Graduação. Depois de uma década da criação do Ensino Superior no país, começou se a dar os primeiros passos na criação dos cursos de Pós-Graduação, majoritariamente a partir de cooperação com universidades de outros países, nomeadamente Portugal, Brasil e Bélgica, e algumas genuinamente cabo-verdianas. Cursos estes que têm crescido e se espalhado por quase todas as IES do país, e alguns inclusive já com os primeiros diplomados. A maioria dos cursos são oferecidos pela única universidade pública (UNI-CV) e são a maioria cursos de mestrado, mas existem alguns cursos de especialização e dois doutorados. Entender a criação, manutenção e as perspectivas de consolidação destes cursos de pós-graduação, a criação de novos cursos, sua preponderância neste subsistema educativo, a produção de conhecimento, e como elas respondem as demandas sociais e de mercado da sociedade cabo-verdiana é o desafio deste trabalho. Assim sendo faz se necessário uma análise destes cursos e também destas IES, buscando entender como elas respondem aos múltiplos desafios impostos pelo Século XXI.

Palavras-chave: Ensino Superior – Pós-Graduação – Cooperação Universitária.

Introdução

Embora seja um país jovem, Cabo Verde tem feito grandes progressos nestas quatro décadas da sua existência como país independente. É um país em franco crescimento, em todos os setores, mas principalmente no campo da educação, onde a cada década o governo preocupou em consolidar um nível escolar, cabendo assim, as duas últimas décadas uma atenção especial ao Ensino Superior. Nos últimos anos as atenções encontram-se voltadas para a Pós-Graduação, e conseqüentemente para a investigação, produção científica e extensão universitária.

Não só se nota o grande desenvolvimento na educação, como se deve a ela o desenvolvimento de todos os demais setores no país, constatação cada vez mais comprovada no decorrer dos anos. Compensando todo esforço e atenção ao sector educativo, umas das áreas com maior investimento, atenção esta que precisa ser ainda dividida com outros setores como a saúde, a agricultura, as comunicações e o turismo, essenciais para garantir a vitalidade da economia, conforme consta no Relatório do Estado do Sistema Educativo (MED, 2011, p. 84).

Cabo Verde, um País em Desenvolvimento

Este pequeno país insular, no meio do Oceano Atlântico à costa ocidental africana, segue ultrapassando seus desafios e buscando ser um país capaz de responder as demandas da sua região e da globalização. Segundo dados do INE - Instituto Nacional de Estatística, embora os naturais de Cabo Verde ultrapassaram há muito a barreira de um milhão, devido à emigração, no ano de 2015, possuía uma população estimada de 524.833 pessoas residentes, um acréscimo de 6.336 indivíduos em relação ao ano 2014, correspondendo a uma taxa de crescimento de 1,23%. Com maiores concentrações nas ilhas de Santiago e São Vicente. A sua população é muito jovem, com uma média de idade de 27,4 anos entre 2011 e 2015. A população estrangeira residente é de 16, 491 pessoas.

Quanto ao mercado de trabalho a população ativa diminuiu em termos relativo, em -3,8% de 2012 para 2014. Assim, no mesmo período, passou de 225.819 para 217.158 indivíduos. Os três setores de atividade econômica, o de maior taxa de empregados é o setor terciário, com uma média à volta dos 61% entre 2012 e 2014. Já no setor primário no mesmo período constatou-se que a taxa tem vindo a diminuir.

As áreas de maior empregabilidade, e num ritmo crescente tem o de “Profissões elementares”, com 26,3%, seguido de “Serviços pessoais, de proteção, segurança e vendedores”, com o valor de 23,4%, e de “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (14%).

A taxa de desemprego em Cabo Verde passou de 10,7% em 2010 para 15,8% em 2014, um aumento de 5,1 pp. Constata-se ainda que a taxa de desemprego juvenil (14-24 anos) continua a crescer, passando de 34,6% em 2013 para 50,8% em 2014, representando um aumento de 16,2 pp.

Para a condição de vida e pobreza, em 2007 a percentagem da população pobre, população vivendo abaixo do limiar da pobreza (pessoas que vivem com menos de 49.485\$ por ano) era de 26,6% (QUIBB, 2007). Considerando a justiça social e segurança os números mostram que as ocorrências de homicídios em Cabo Verde passaram de 39 em 2010 para 56 em 2012, espelhando um aumento de 43,6%.

Economicamente falando, o sector empresarial tem sido um dos grandes indicadores na economia, com um aumento de 20,4% entre 2007 e 2013, aumentando o volume de vendas em 32%. Especialmente empresas no setor do comércio, cerca de 68% do pessoal ao serviço estão empregadas só no comércio retalho.

Outro indicador importante na estabilidade econômica nacional são as remessas dos emigrantes. Segundo dados, entre 2010 e 2014 as remessas aumentaram cerca de 33,4% e pode-se constatar ainda que Portugal responde por 32,4% do total das remessas recebidas em 2014. E a Europa é responsável por 81,6% do total de remessas.

Nesta dinâmica econômica é cada vez mais preponderante o indicador do turismo. No período em análise, o número de hóspedes no ano de 2014 atingiu o valor de 539.621, correspondendo a um aumento de 41,3% quando comparado com o ano de 2010.

Os indicadores educacionais também são importantes para a compreensão do desenvolvimento e conjuntura nacional. A educação é um pilar importante na sustentabilidade e crescimento da economia cabo-verdiana. Desde a independência em 1975, os governos têm avidado esforços para alcançar o “caso de sucesso na África subsaariana” quanto aos indicadores da educação.

Com o desafio das Nações Unidas, Cabo Verde tem buscado cumprir todos os Objetivos do Milênio nesta área, e o país tem colhido frutos deste empenho. Tem hoje uma população instruída, no período de 2010 a 2014 houve uma redução nos números dos que nunca frequentaram a escola, em cerca de 4,6%, colocando o percentual dos que nunca frequentaram a escola em 8,3%. Quanto aos outros níveis os indicadores

mostram que a população a frequentar o ensino básico aumentou 3,3 pontos percentuais, assim como a população a frequentar o ensino secundário e superior, com aumentos de 7,6 e 3,7 pontos percentuais de 2010 a 2014, respectivamente (INE, 2015).

Os modelos de Pós-Graduação e o Processo de Bolonha em Cabo Verde

Um país em franco crescimento, que carece de diversos indicadores nacionais e internacionais, para sua estabilidade e desenvolvimento econômico, sem dúvida tende a adaptar um sistema de ensino que favorece a esta dinâmica de crescimento, especialmente nos cursos de Pós-Graduação. Não é por acaso, que no desenvolvimento do seu subsistema educativo de ensino superior, Cabo Verde opta se por um sistema orientado pelo Processo de Bolonha, sistema este que entenderam responder melhor as suas demandas sociais.

A proposta do Processo de Bolonha é de uma universidade voltada para o mercado, uma universidade rápida, barata, e mercantilmente adaptada, que exige mais dos alunos e professores em menos tempo e menos meios (BIANCHETTI, 2010).

Na Conferência de Londres em 2017, estrategicamente os ministros da educação criara “O Espaço Europeu do Ensino Superior no Contexto Global” (BFUG, 2007, p.220), com o objetivo de estender o Processo de Bolonha em outras regiões do globo, e como estabelecer parcerias e tocas de experiências.

Embora Cabo Verde, não fizesse parte da União Europeia, e com uma cooperação sólida com o Brasil (MORAIS, 2015), á semelhança de muitos outros países, especialmente em África, mostraram seu grande interesse no Processo de Bolonha. Interesse esse que foi prontamente explorada pela União Europeia, visível nas Conferencias de Praga, e com apoio da UNESCO nas conferências globais como a *World Conference on Higher Education*, Paris, 1998, e *First Global Forum on International Quality Assurance, Accreditation and the Recognition of Qualifications in Higher Education*, Paris, 2002), que culminou na proposta dos ministros de educação europeia, pedindo a abertura dos seus seminários, a partir de Berlin (2013).

E as decisões que culminam na decisão de Cabo Verde de aderir a esse processo, estão relacionadas, também, com as decisões da CPLP através da Declaração de Fortaleza (2007) e Carta de Porto Alegre (2009) que propõe como forma de garantir a qualidade mutuamente reconhecida, mobilidade, “cooperação no domínio da estrutura das formações superiores, incentivou a participação das instituições da CPLP em

programas relevantes de outras comunidades de países” (Declaração de Fortaleza, 2004). Assim sendo, os países deste grupo passaram a adotar ou a considerar o Processo de Bolonha no seu sistema educativo. E a semelhança dos outros países, Cabo Verde adere a ideia, e estabelece que em seu subsistema de ensino superior, especialmente depois da criação da Universidade Pública de Cabo Verde, optasse pelo Processo de Bolonha.

Assim, um número crescente de países e/ou instituições, estimulados pelas Conferências, Declarações e Comunicados mundiais, referentes à ES, passaram a definir uma agenda para a reorganização da estrutura curricular dos cursos e para a organização de sistemas internos e externos de avaliação institucional, entre outros aspectos. Situado nesse contexto, o presente estudo objetiva analisar e discutir as induções, decorrentes do Processo de Bolonha, à organização de mecanismos para “garantia da qualidade” e de avaliação da ES, no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), mais especificamente, Brasil, Angola, Moçambique e Cabo Verde (TAUCHEN, 2015, p.243).

Com esta decisão todo subsistema educativo Cabo-verdiano, passou se a nortear pelos propostos do Processo de Bolonha, e a Pós-Graduação obrigatoriamente segue este rumo, considerando que a maioria dos grandes parceiros de cooperação educacional de Cabo Verde, com exceção do Brasil havia aderido à proposta.

Acordos de Cooperação na Criação da Pós-Graduação

É cada vez mais evidente e realidade no contexto global a busca de novos parceiros, especialmente na área do conhecimento. É postura adotada pelos países e instituições no cenário internacional, onde o isolamento não é mais permitido, mas onde todos são chamados a contribuir com mais conhecimentos e melhores oportunidades.

Sem dúvida neste cenário a moeda de troca é o conhecimento, ou a oportunidade de produzi-la. Daí que a cooperação se torna o caminho mais eficiente nesta troca ou colaboração na busca de melhores resultados e experiências.

É notório que a cooperação internacional tem ultrapassado limites e fronteiras e permitido uma interação frutífera e benéfica para as mais diversas áreas do conhecimento e da produção. As cooperações são variadas e em muitas áreas, mas percebe-se que no campo da educação, e especialmente da pós-graduação é fenômeno crescente e via cada vez mais usado pelas instituições de ensino superior e centros de pesquisas:

A cooperação entre os povos está alcançando uma escala sem precedentes e contraria a grande maioria dos exemplos históricos de união de povos de origem distinta. Isto se reflete em uma nova perspectiva que os Estados nacionais passaram a vivenciar a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, de integração cada vez maior entre os povos espalhados pelo globo terrestre, principalmente através de organizações internacionais (SANT'ANNA, 2011, p. 59).

Por meio dos acordos de cooperações entre países e instituições, são estabelecidos convênios que permitem a criação, manutenção ou fortalecimentos ou melhoria da qualidade das instituições, e consequentes cursos de pós-graduação como é o caso das IES tanto públicos e privados em Cabo Verde.

Considerando que o ensino superior em Cabo Verde com pouco mais de uma década de existência, aventurar na pós-graduação não o faria com qualidade, se não continuasse com a mesma estratégia que vinha usando, de buscar apoio e cooperação de parceiros internacionais para superar seus múltiplos desafios.

Após uma década de ensino superior no país era tempo, no entender dos especialistas e atores educacionais em Cabo Verde, de dar um passo a mais neste subsistema de ensino, a criação da Pós-Graduação em Cabo Verde.

Segundo, Sonia Silva Victória¹ (2015):

A gênese da pós-graduação foi a partir do primeiro ano do ensino superior em Cabo verde, o ensino superior em cabo verde tem trinta e poucos anos, mas a universidade vai fazer agora dez anos, mas como eu disse já no tempo do Instituto superior de Educação desenvolveu-se um mestrado em estudos Africanos. Alguns colegas nossos professores de História fizeram este mestrado, mas com a entrada da universidade de Cabo Verde, no primeiro ano da sua criação houve necessidade de trazer as pós-graduações, então recorreu se a parcerias especiais, com Portugal, Brasil e mais tarde com França, e também com a cooperação Belga. Recordo também que já em 2007 arrancamos com as pós-graduações, estas que eu já mencionei, Matemática, Engenharia Informática, Ornamento e Desenho de Território.

Cabo Verde achou na cooperação o caminho mais eficiente para adquirir experiência, e condições para estabelecer o seu subsistema de ensino superior, e principalmente na área da pós-graduação com essa ajuda externa de países como Portugal, Brasil, França, Bélgica e muitos outros.

Dois momentos da Pós-Graduação em Cabo Verde

¹ Prof. Dra. Sonia Silva Victória. Pró-reitora para Pós-Graduação e Investigação desde 2014, Professora assistente e depois auxiliar desde 2002. Entrevistada a 13/07/2016 na Reitoria da Universidade de Cabo Verde (UNICV), Praia.

No entender dos atores e técnicos educacionais em Cabo Verde a criação da Universidade de Cabo Verde, deu-se no tempo certo, pois estava-se a criar uma universidade, e a universidade se baseia em três pilares: o ensino, a investigação e a extensão universitária. Para ter investigação é necessário capacitar quadros nacionais (mestrados e doutorados), que podem ser pessoas que estejam trabalhando, ou pessoas que se licenciaram e querem aprofundar os seus conhecimentos (VICTÓRIA, 2016).

No entender daqueles que participaram do processo da criação da pós-graduação em Cabo Verde, embora a universidade tinha oficialmente um ano de existência, ela já tinha reunida todas as condições para criar seus primeiros cursos de pós-graduação, já que tinha já acumulada experiência dos IES que uniram para dar vida à universidade pública de Cabo Verde, e contava com forte parceria e cooperação com universidades estrangeiras que colaboravam nos cursos de graduação.

Este primeiro momento é um momento mais sensível, mas de modo algum duvidoso, pois a universidade entendia ter cumprido a primeira missão da criação do ensino superior, agora faltava cumprir a segunda missão o desenvolvimento da investigação, e para ter investigação é necessário curso de mestrado e doutorado.

Portanto os objetivos eram bastante claros, era reforçar o ensino superior em Cabo Verde e permitir a especialização dos quadros nacionais em determinadas áreas. No sentido de potenciar o ensino e a investigação através de recursos da própria universidade nacional e sempre que possível com apoio dos parceiros.

Já havia em Cabo Verde muitos quadros licenciados, frutos da cooperação internacionais, e começava a ter os primeiros diplomados nacionais, justificava a criação de alguns cursos de pós-graduação que desse a eles a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos.

No primeiro momento foram criados três ou quatro cursos de pós-graduação, todos por meio de cooperação interuniversitária, como engenharia de informática, Matemática, História da África, também nas questões do Ornamento e Desenho de Território trabalhadas em cooperação com Portugal e com o Brasil, momento este que criou uma grande expectativa no seio acadêmico, tanto para os professores como para os discentes. Houve muita procura, como por exemplo no de Ciências Sociais, Ornamento e Desenho de Território, começou com uma turma de cerca de 20 estudantes (Idem, 2016).

Este momento a universidade dava um grande salto com a criação destes cursos proporcionando a definição de novas áreas científicas dentro da universidade, através da

pós-graduação começou-se a fazer balizas e inter linhas de investigação concretas, começou-se a definir o que é realmente a investigação na universidade cabo-verdiana.

O segundo momento é a consolidação destes cursos inicialmente criados, com uma dependência menor da cooperação internacional, a criação de novos cursos e novas áreas e o desenvolvimento das pesquisas e produção científica.

Passado o primeiro momento, a universidade pode criar novos cursos de pós-graduação, em áreas que falam com a realidade cabo-verdiana e atende as necessidades da sua sociedade e demandas do seu mercado em franco crescimento.

Além disso as universidades passaram a ter capacidade de projetar e implementar cursos de pós-graduação genuinamente cabo-verdianas, com estrutura, currículo e docente nacionais, sem depender da ajuda e cooperação externa para tal.

Ou seja, neste segundo momento, as universidades buscam cooperações internacionais no sentido de intercambio e troca de experiência, e não obrigatoriamente como garantia ou suporte na criação e manutenção dos seus cursos.

Neste momento existem em quase todas as IES no país cursos de pós-graduação, muitos cursos iniciativa e visão das IES cada vez mais conscientes da sua responsabilidade e necessidade de consolidar este nível de ensino e seus respectivos cursos.

Pós-Graduação em Cabo Verde Hoje: conquistas e desafios

O ensino superior em Cabo Verde embora muito recente vai se consolidando e crescendo nos indicadores de qualidade. Contudo são muitos desafios a serem superados, especialmente na área de pós-graduação, que carece de mais investimentos e condições para sua efetividade e estabilidade.

Atualmente tem-se verificado o crescimento de novos cursos, muitos no nível de mestrado, mas alguns poucos doutorados, mas também considerando alguns cursos de especializações. Os esforços são dobrados no sentido de responder a demanda da qualidade e ter no país cursos de pós-graduação que respondem as necessidades e ajuda na superação dos desafios nacionais, e sejam capazes de apontarem novos caminhos:

A missão da Universidade – na observância desta reconfiguração – transborda a formação segmentada e a dimensão local, passando a incidir em novos paradigmas e na universalidade: a aprendizagem ao longo da vida, a oferta de oportunidades iguais para uma educação de qualidade e a articulação educação – investigação – inovação num contexto de globalização académica (FORTES et CARVALHO, 2012, pg. 5).

No último Anuário (2014-15) do ensino superior publicado no país pode se ver alguns dados que mostra o esforço das instituições na busca de melhores condições e ofertas ao público estudantil e as exigências do mercado:

Quadro 1. Alunos matriculados por sexo segundo o grau de formação em 2013

Grau	Sexo	
	MF	F
CESP	421	172
Bacharelato	18	7
Complemento Licenciatura	1288	768
Licenciatura	11228	6734
Mestrado	432	197
Pós-Graduação (sem grau)		
Doutoramento	10	5
Total	13397	7883

Fonte: Fonte: Anuário Estatístico 2014-15

Em modo comparativo, a nível de graduação os alunos matriculados são em números consideráveis e já ultrapassam o número de alunos estudando no exterior, tendência essa que foi invertida nos últimos anos, contudo na pós-graduação o cenário ainda não foi revertido, e o número de matrículas na pós-graduação em Cabo Verde é muito ínfima, especialmente nos doutoramentos que no último anuário publicado (2014-15) só havia no país um curso de doutorado, embora em 2016 já são três cursos.

Quadro 2. Efetivos diplomados no estrangeiro que pediram equivalência em C.V segundo grau académico e sexo em 2013

Grau /Nível	M	F	Total
Bacharelato	2	0	2
Licenciatura	214	296	510
Pós-graduação (sem conf. de grau)	20	27	47
Mestrado	101	116	217
Doutoramento	7	8	15
Especialidade Médica	2	7	9
Total	346	454	800

Fonte: *Anuário Estatístico 2014-15*

Embora no nível de graduação, já se constata que a maioria dos alunos estudam no país, o quadro acima mostra o número considerável de alunos que pediram equivalência de cursos de pós-graduação realizado no exterior, número este que só o requerimento anual quase chega ao número de matriculados em todos os anos.

No ano de 2013 o número de estudantes que realizaram seus estudos superiores no estrangeiro e solicitaram a equivalência foi de 800, sendo 510 (63,8%) no nível de licenciatura, 217 (27%) mestrados, 15 (1,9%) doutoramento e cerca de 7% nos níveis de pós-graduação de especialização ou aqueles sem conferência de graus.

Os alunos que fizeram o requerimento na sua maioria fizeram seu curso superior em Portugal (61,8%), Brasil (22,6%) os demais de Cuba, Marrocos, Espanha, Estados Unidos, Argélia e outros.

Em Cabo Verde, no nível de mestrado, mais de dois terços das ofertas (70,0%) são nas áreas de Ciências Económicas, Jurídicas e Políticas e as das Ciências Sociais, Humanas, Letras e Línguas, registando um aumento de 2% em relação ao ano anterior. Já as áreas das Ciências Exatas, Engenharias e Tecnologias as das Ciências da vida, ambiente e saúde representam não mais do que 30% do total dos cursos. Para o curso de doutorado fica restrito as áreas das Ciências Sociais, Humanas, Letras e Línguas (MESCI, 2016).

Para uma formação avançada e a investigação na agenda das IES em Cabo Verde, algumas metas precisam ser definidas e perseguidas como prioridades que promoverão uma paridade entre os cursos de graduação e pós-graduação, e um plano a curto prazo capas de:

- Reforçar os estudos de pós-graduação;
- Associar os estudos pós-graduados a projetos de investigação;
- Continuar a criar condições para a formação dos seus professores, de modo a dotar o seu corpo docente de uma maioria significativa de doutores;
- Promover a integração dos professores em equipas de investigação nacionais e internacionais, em centros e núcleos de investigação;
- Orientar os resultados da investigação para o desenvolvimento sustentável do país;

- Potenciar a projeção exterior da universidade (FORTES et CARVALHO, 2012).

A modo de conclusão acredita-se que Cabo Verde já fez um longo caminho, e se perspectiva dias melhores para o ensino superior nacional, em especial na pós-graduação. Apesar das grandes conquistas, boas parcerias e criação de muitos cursos de pós-graduação, é necessária uma expansão maior das ofertas cobrindo áreas ainda deficientes ou inexistentes, cursos genuinamente cabo-verdianas, especialmente no nível de doutorado.

A investigação e produção científica ainda é muito deficiente e em algumas áreas do conhecimento inexistente, a criação de meios de promoção e divulgação da produção científica e conferencias, fóruns e seminários que promovem a troca de experiências e conhecimento.

Bibliografia

BIANCHETTI, L. O Processo de Bolonha e a intensificação do trabalho na universidade: entrevista com Josep M. Blanch. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 110, p. 263-285, jan.-mar. 2010. Disponível em: www.cedes.unicamp.br. Acesso em 21/04/2014.

Bologna Follow-up Group – BFUG. *European Higher Education in a Global Setting*, estratégia para a dimensão externa do Processo de Bolonha adoptada no encontro ministerial de Londres. Londres, 2007.

FORTES, Paulino et CARVALHO, Maria. Os estudos de pós-graduação: importância estratégica e financiamento: O caso da Universidade de Cabo Verde. Disponível em <https://mariaadrianacarvalho.files.wordpress.com/2009/11/os-estudos-de-pc3b3s-graduac3a7c3a3o.pdf>. Acesso e 14/10/2016. FORGES, Macau, 2012.

INE. Cabo Verde: anuário estatístico 2015. Praia, Novembro 2015.

MED. Relatório do Estado do Sistema Educativo (Dezembro 2011). Praia: Ministério da Educação e Desporto TAUCHEN, Gionara. Garantia da qualidade e da avaliação: um estudo comparado sobre as decorrências do processo de Bolonha na comunidade dos países de língua portuguesa. *ESPAÇO PEDAGÓGICO*. 22, n. 2, Passo Fundo, p. 240-263, jul./dez. 2015. Disponível em: www.upf.br/seer/index.php/rep

MERCI. Anuário ESTATÍSTICO. Praia, Novembro de 2015.

MORAIS, Oziel. INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: a cooperação bilateral entre Brasil e Cabo Verde no Ensino Superior. Editora CRV, Curitiba, 2014.

SANT'ANNA, Tiago Lezan. A cooperação internacional como instrumento de combate ao aquecimento global e de tutela dos Direitos Humanos / Tiago Lezan Sant'Anna – Rio de Janeiro, 2011. Dissertação (Mestrado em Direito, com área de concentração em Teorias Jurídicas Contemporâneas – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – FND, 2011.

Documentos

CARTA DE PORTO ALEGRE. I Seminário Internacional de Educação Superior na Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP. Porto Alegre, 19 de Maio de 2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/cplp/arquivos/carta.pdf>. (Acesso em 13/06/2012).

DECLARAÇÃO DE FORTALEZA. Declaração dos Ministros Responsáveis pelo Ensino Superior da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Fortaleza, 26 de

maio de 2004). Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rle/n5/n5a12.pdf>.
(Acesso em 13/06/2012).

Entrevista

VICTÓRIA, Sonia. Entrevistada realizada em 13/07/2016 na Reitoria da Universidade de Cabo Verde (UNICV), Praia, 2016.